
EDITORIAL – TEIAS N. 38 FORMAR-SE PROFESSOR: Na escola e para a escola

Paula Cid Lopes

O dossiê apresentado na seção “Em Pauta” desta edição, que se intitula “*Linguagens, Formação de Leitores e Cognição*”, possui dois objetivos. O primeiro deles é reunir contribuições acadêmicas que discutam questões afeitas à problemática da educação escolar contemporânea, tendo por ponto de orientação o perfil ideológico e pedagógico de professores de reconhecido suporte para o desenvolvimento do magistério no Brasil.

Assim, os quatro primeiros artigos remetem-se diretamente aos princípios da produção do conhecimento que tem a sala de aula como principal motivação, ao mesmo tempo em que é o espaço para onde verte toda a ideologia pedagógica compartilhada por Paulo Freire, Manoel Bergstrom Lourenço Filho, Maria Montessori, João Köpke e Antonio Silva Jardim. Tais personalidades formam-se professores enquanto autores e atores de sua própria prática e são revisitados nos artigos desta seção porque imprimem marcas e princípios pedagógicos em diferentes contextos da história da educação. Como professores, reconhecem na escola o espaço-tempo da criatividade, da originalidade e, portanto, da autoria docente.

Nas publicações aqui reunidas, destacam-se leituras críticas e originais das obras destes professores, buscando implicações no constante movimento de reinvenção da sala de aula. Sobressai, ainda, a atenção voltada para o tipo de escola sonhada e o tipo de sujeito idealizado por cada uma das personalidades estudadas.

Há em comum no legado destes professores a consideração da relação entre a cultura escolar, a cultura de formação docente e os processos de formação de leitores. Nota-se, ainda, um movimento que rema contra a maré, em seus respectivos contextos sócio-históricos, ao questionarem referências conceituais de currículo e de produção de conhecimento com fins pedagógicos.

Apresentando a obra intitulada *Políticas em Linguagem: perspectivas identitárias*, Rajagopalan e Ferreira alertam que “Ciência pode (e deve) ser um modo de intervenção no mundo, e, para tal, o nosso objeto de estudo – linguagem e mundo – não poderia estar fora de políticas de nosso cotidiano, não poderia deixar de ser tocada pela vida que nos cerca” (p. 7). Daí a urgência de

repensar todas as coisas neste tempo em que os conceitos são acompanhados de flexibilidade que lhes permitam ajustar-se às demandas sociais e seu sem-número de possibilidades. Assim, o segundo objetivo deste dossiê tem origem no reconhecimento do que sinaliza Rajagopalan e busca ampliar a discussão sobre três questões de fundamental importância para o debate acadêmico que pretende responder ao que, de fato, compõe o cotidiano da escola: letramento; relações de gênero; sujeito da escola.

O artigo de título “*O campo acadêmico do letramento e da alfabetização no Brasil: Estados e perspectivas da pesquisa em Linguística Aplicada*” vem ao encontro das discussões fortemente presentes nos cursos de formação continuada de professores. Sabe-se que um dos desafios do campo educacional no Brasil diz respeito aos processos de adequação dos modos individuais de elaboração da escrita às convenções sociais. Portanto, não se trata apenas da apropriação do sistema alfabético, mas de um fenômeno de natureza pluridisciplinar que, como aponta Senna neste artigo, representa importante revolução conceitual na área da Linguagem.

Caetano e Beck trazem para “*Em pauta*” o debate acerca da homossexualidade nas pedagogias de formação do cidadão no último século, identificando a ciência positivista como referência de um paradigma científico que identifica a escola como o espaço de prevenção e controle das diferenças. Trata-se do artigo “*Hommes de Lettres e a homossexualidade: discursos e pedagogias na primeira metade do século XX*”.

As fisionomias individuais dos estudantes das escolas brasileiras ganham vez no artigo “*De Memoria et Reminiscentia ao pertencimento aos meios escolares: a contribuição da pesquisa etnográfica em Educação*”, no qual Castro destaca a relação entre as histórias de vida e a construção do sentimento de pertencimento dos estudantes ao espaço escolar.

A reunião de artigos deste dossiê vislumbra, portanto, ressaltar temáticas que se revelam presentes no espaço escolar cotidianamente e que inspiram a construção contemporânea por escolas mais inclusivas. Destaca, outrossim, que acompanhados de leituras sempre contextuais e críticas, vale o trabalho por uma educação mais viva e criativa, como trabalhou Montessori; mais didática como difundiram Köpke e Jardim; mais democrática como lutou Freire; mais intelectual como sonhou Lourenço Filho.

REFERÊNCIA

RAJAGOPALAN, Kanavillil. FERREIRA, Dina Maria Martins. Apresentação. In: _____. (Orgs.). *Políticas em Linguagem: perspectivas identitárias*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2006.